

Editorial

Se alguém me perguntasse sobre o que mais gosto na história desta revista, certamente apontaria para o conjunto de textos que mostra o caráter inter, intra e multidisciplinar dos assuntos ligados ao Turismo, especialmente a profundidade de conteúdos, contemplando a rigor as mais diversas e inovadoras investigações realizadas na atividade turística.

Percebe-se, ao longo desses 18 anos de existência, a maioria atingida não apenas na idade, mas em um amadurecimento adquirido por meio de perguntas e respostas que surpreendem pelo caráter inusitado de sua amplitude e aprofundamento na disseminação do conhecimento científico em Turismo; mérito dos pioneiros no estudo e na pesquisa, no ensino e nas práticas desse saber, e também das novas gerações, que agregam novos conhecimentos e metodologias investigativas mais robustas e com forte embasamento nas ciências afins.

Em relação ao conteúdo deste fascículo, um breve comentário sobre os diversos artigos, a título de apresentação, corrobora a afirmação do parágrafo anterior.

O primeiro artigo, de autoria de Dario Luiz Dias Paixão, abordando a questão do termalismo e dos cassinos, chama a atenção para novas discussões sobre essas atividades e seu relacionamento com o Turismo, envolvendo tanto estudiosos e legisladores como a sociedade em geral.

Na seqüência, o trabalho escrito por Carlos Alberto Cioce Sampaio destaca a inclusão de outras racionalidades no Turismo que não a utilitarista, justificando que esta última permite impactos negativos sobre os residentes nos destinos.

No terceiro, Maria Genoveva Millán Vázquez de la Torre e Eva Maria Agudo Gutiérrez apresentam um estudo quantitativo da demanda turística em um parque natural na Espanha, realizado com base em técnicas estatísticas e econométricas.

Já o artigo sobre turismo urbano na cidade de São Paulo, do professor Reinaldo Miranda de Sá Teles, discute a ocupação do espaço na área central da metrópole, contemplando os negócios e eventos e a agregação de valor, especialmente em relação ao Turismo, e a carência nas ações no que tange à sua organização.

Em seguida, o texto de Edegar Luis Tomazoni versa sobre a educação profissional no Turismo, partindo de teorias socioeconômicas aplicadas aos modelos de qua-

lificação e competência até a compreensão entre formação profissional e mudança do mercado de trabalho.

No estudo de Manuel González Herrera e Alejandro Palafox Muñoz sobre a sustentabilidade da hotelaria da ilha de Cozumel, observa-se a análise, a gestão e a formulação de estratégias do destino que balizam o modelo turístico como elemento competitivo.

Finalizando, um estudo sobre os periódicos científicos em Turismo no Brasil, escrito por Mirian Rejowski e Mariana Aldrigui, mostra a evolução, as propostas editoriais e suas funções e as tendências dessas publicações, desde as revistas e boletins técnico-informativos do início da década de 1970 às revistas acadêmicas impressas na década de 1990 – tendendo a eletrônicas, nesta primeira década do século XXI.

Uma boa leitura a todos.

Benny Kramer Costa¹

1. Pós-doutor e doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA-USP. Docente do Curso de Graduação em Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP e do Programa de Pós-graduação em Administração da UNINOVE.